

PARKOUR E INFÂNCIA: POSSIBILIDADES E CRIATIVIDADE DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA [FOTOGRAFIAS]*

Moaldecir Freire Domingos Junior¹

moalufnrn@yahoo.com.br

Jonathan Martins Pinto²

jonathanmartins88@hotmail.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

²De olho no atleta

PALAVRAS-CHAVE: *corpo; infância; parkour.*

APRESENTAÇÃO

As seis fotos selecionadas para esse evento são fruto de uma rica experiência pedagógica sobre o *Parkour* como conteúdo das aulas de Educação Física no 1º ano do Ensino Fundamental do Núcleo de Educação da Infância, o Colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esse Colégio compreende a infância como uma invenção sócio-cultural e que possui suas características próprias, devendo oferecer aulas em um clima de ludicidade e de acordo com temas de pesquisa e questões formuladas pelas crianças, traçando objetivos e estratégias de ensino que dialogam os saberes dos diferentes componentes curriculares.

Nesse caminho, o *Parkour* foi escolhido pelas crianças porque elas estavam estudando sobre a natureza, as estações do ano, as fases da lua, ou seja, os movimentos naturais. Assim, eles perguntaram: Quais são os movimentos naturais do corpo? Como podemos fazer movimentos com o nosso corpo? Daí, um estudante fala que no celular do pai dele tem um jogo (aplicativo) onde deve-se controlar um *traceur* (praticante do *Parkour*) e fazer movimentos naturais por onde ele passa (ruas, calçadas, prédios, corrimões). Em um clima de conversa foi acordado entre professores e estudantes que iríamos estudar o *Parkour* como conteúdo das aulas de Educação Física para conhecer os movimentos “naturais” do corpo.

*O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Assim, compreendendo que a Educação Física é uma componente curricular responsável em inserir o estudante na cultura de movimento, como uma possibilidade de experiência do corpo, do outro e do mundo, pautado em um contexto bio-cultural no qual produzimos, transmitimos e transformamos tal cultura, como nos ensina Melo (2006), estudamos os aspectos históricos e filosóficos, e os movimentos básicos do *Parkour*.

Dessa forma, apresentamos seis fotos que nos dizem o que pode o corpo, a saber, ele pode ser compreendido como obra de arte, dada sua abertura de interpretações, sua inexatidão, seu inacabamento e sempre em movimento. A partir de um mesmo local, do mesmo conteúdo, demonstramos nas fotografias como cada criança exprime sua subjetividade ao realizar um salto sobre um banco, criando seu percurso (*Parkour*) entre os objetos, por isso todas as fotografias foram intituladas Salto sobre o banco. Cada criança realiza seu salto de uma forma diferente, ora encolhendo os braços, ora alongando-se, olhando para o alto, para baixo, para o lado, tocando no banco, saltando sem tocar no banco, isto é, criando sua forma de ser no mundo a partir das infinitas possibilidades das relações entre o corpo e o mundo.

No dia dos registros, também foi feito uma gravação dos movimentos em primeira pessoa utilizando a câmera GoPro. Depois as crianças tiveram um momento de contemplar essas fotografias e o vídeo que foi editado para apresentar o percurso de todas as crianças.

Por fim, as crianças realizaram uma apresentação para os pais dos percursos criados durante as aulas de Educação Física.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



SALTO SOBRE O BANCO 1 - IMAGEM 01

A criança salta sem tocar o banco, direcionando o olhar para baixo, aproximando os joelhos do tronco, ajustando os braços para manter-se equilibrado.





SALTO SOBRE O BANCO 2 - IMAGEM 02

A estudante direciona os braços para frente, dobra as pernas, sem aproximar os joelhos da barriga, criando seu salto.



SALTO SOBRE O BANCO 3 - IMAGEM 03

O salto utiliza o banco como apoio, distribuindo sua massa mais em uma mão do que na outra, erguendo as pernas, deixando o corpo paralelo ao chão, olhando para baixo.





SALTO SOBRE O BANCO 4 - IMAGEM 04

Ela utiliza as duas mãos para perpassar o corpo sobre o banco, sem erguer tanto os pés, já direcionando os joelhos para baixo, evitando afastar demais o corpo do chão.



SALTO SOBRE O BANCO 5 - IMAGEM 05

Enquanto todos saltavam em direção ao tatame ou no sentido contrário, ele preferiu utilizar a diagonal do banco, mantendo o corpo em pé, mas focando seu olhar no banco.





SALTO SOBRE O BANCO 6 - IMAGEM 06

Após subir no banco, ela saltando banco para o tatame, mantendo corpo alongado, esticado, mãos para o alto, pernas paralelas e olhar direcionado para baixo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao fotógrafo Jonathan Martins Pinto, atualmente fotógrafo da empresa De olho no atleta que cedeu seu tempo e seu olhar sensível para registrar esses belos momentos. Assim como agradecemos ao Núcleo de Educação da Infância (NEI/Cap-UFRN) por permitir ao Professor a possibilidade de registrar esses momentos.

REFERÊNCIAS

MELO, J. P. de. Educação Física e critérios de organização do conhecimento. IN: NÓBREGA, T. P. (Org.). *Epistemologia, saberes e práticas da educação física*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

